

OESP
12/7/96 A-14
303

DISPUTA

Garimpeiros iniciam "invasão" a Serra Pelada

Organizadores esperam a chegada de 5 mil trabalhadores para decidir sobre plebiscito

PABLO PEREIRA
Enviado especial

SERRA PELADA — A vila que representa o maior sonho de ouro dos garimpeiros do País recebe hoje uma comissão de senadores, deputados federais e estaduais, encarregados de um relatório sobre o impasse que já dura 70 dias entre a categoria e a Companhia Vale do Rio Doce. A comitiva vai encontrar Serra Pelada em alvoroço. Ontem, durante todo o dia, ônibus, caminhões e caminhonetes subiram os 35 quilômetros de estrada transportando garimpeiros.

As placas dos carros são de cidades como Imperatriz, no Maranhão, Fortaleza, e do Estado do Tocantins. No início da noite de ontem, integrantes do Movimento de Libertação de Serra Pelada (MLSP) calculavam que 2.500 garimpeiros haviam chegado a Serra Pelada, onde já se encontravam outros 6.500. O MLSP espera receber mais 2.500 garimpeiros hoje para a assembleia diária das 18 horas. O objetivo do movimento é destituir a diretoria da Cooperativa de Garimpeiros e pressionar a comissão parlamentar.

A movimentação, conforme líderes do MLSP informaram ao Estado na semana passada, começou na noite de quarta-feira com a chegada a Parauapebas do trem que liga São Luís à região de Carajás.

Pela manhã, os primeiros ônibus que deixaram Imperatriz e outras cidades durante a madrugada começaram a concentração na praça do posto em Eldorado dos Carajás, na PA-150, a 50 quilômetros de Serra Pelada. Em seguida, os carros percorreram os 16 quilômetros pela PA-275.

O senador Ademir Andrade (PSB-PA), que integrou a comissão especial de parlamentares que hoje visita a vila, disse que a Vale e o Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) sabotaram a extração de ouro pelos garimpeiros em Serra Pelada.



Edu Garcia/AE

Garimpeiros chegam a Serra Pelada provenientes de cidades como Imperatriz e Fortaleza: objetivo é destituir direção de cooperativa

Exército está pronto para ocupar garimpo, diz Almir Gabriel

Governador afirma que quer queimar etapas de negociação, mas mantém militares de prontidão

BELÉM — A invasão do garimpo de Serra Pelada por tropas do Exército, numa operação conjunta com a Polícia Militar para reativar a pesquisa da jazida de ouro pela Companhia Vale do Rio Doce, é uma decisão que está tomada. O governador do Pará, Almir Gabriel, quer queimar todas as etapas da ne-

gociação, mas mantém uma saída militar de prontidão. Na quarta-feira, o governador concedeu entrevista exclusiva a Pablo Pereira, do Estado.

Estado — O que falta para que a situação de impasse do garimpo de Serra Pelada tenha uma solução?

Almir Gabriel — Queremos que a solução seja negociada. Que se dispense o uso do Exército, da Polícia Militar ou de qualquer outro tipo de ação policial. E que as lideranças dos garimpeiros tenham bom senso para entender a questão de Serra Pelada. Mandamos ver a documentação da Vale para verificar a legalidade e a legitimidade do que ela alega. O resultado é que a Vale tem direito sobre a área.

Estado — Isso foi feito quando?

Gabriel — Há uns quatro meses. Te-

mos conhecimento de que o ouro lá existente é de tal forma diluído na areia que exige um tratamento tecnológico especial e industrial próprio. É necessário uma empresa de grande porte para fazer a exploração. Por isso, as pessoas que estão lá precisam ser remanejadas para outras áreas. Levantamento mostrou que há de 1.200 a 1.600 famílias na área. É necessário dar aos moradores um destino correto.

Estado — A proposta do governo e da Vale não é aceita pelos garimpeiros e é aí que está principal discordância.

Gabriel — Para essas 1.200 ou 1.600 famílias nós estudamos uma

destinação capaz de fazer uma promoção social deles. Para aqueles outros que estão fora e que eventualmente migram para o Estado, alguns foram garimpeiros, outros nem são garimpeiros, mas pessoas que se juntam em cooperativas ou sindicatos, cada qual fazendo uma gestão muito particular. Esses têm de ter tratamento diferenciado. Eles usam como instrumento de pressão, para fazer jus aos recursos da

sobra de ouro, a retomada da atividade em Serra Leste.

Estado — O senhor quer dizer que há grupos de outros Estados insuflando o movimento?

HÁ GRUPOS E LIDERANÇAS INSUFLANDO O MOVIMENTO

Gabriel — Eu não tenho dúvidas. Há grupos insuflando e lideranças que tentam tirar proveito dessa condição.

Estado — Como está a preparação para a operação de entrada do Exército?

Gabriel — Está indo agora lá uma comissão de deputados. Acho que deve resultar num avanço nas negociações. Para nós é importante ter o depoimento dessa comissão.

Estado — Do que tecnicamente depende a intervenção?

Gabriel — A Justiça é que determina, mas a oportunidade política de fazer isso é julgamento nosso.

Estado — O resultado da ação da PM em Eldorado dos Carajás, com 19 mortos, inibe hoje a ação do governo?

Gabriel — Isso não é verdade. É só olhar o trabalho que a PM e a Polícia Civil têm feito nesses 18 meses.

Estado — O Exército está com o esquema pronto para que se não houver acerto na negociação haja ocupação?

Gabriel — Da mesma maneira que quando fizeram ameaça de invadir Tucuruí e a estação de distribuição de energia, eu conversei com pessoas em Brasília para buscar a ação conjunta do Exército, porque lá é propriedade federal, e com a PM. A mesma coisa já foi acertada em Brasília com relação a Serra Pelada.

Estado — Então é possível que isso ocorra?

Gabriel — É possível. Eu espero que não precise. Espero que a negociação seja fundamental para dar racionalidade ao que está ocorrendo lá. E que se dê às lideranças o verdadeiro peso que elas têm. Aquelas que têm interesse no trabalho dos garimpeiros, que realmente tenham responsabilidade, que estas sejam ouvidas e que se verifique a forma de agir.

Estado — Qual é o limite do governo para que seja alcançado o entendimento?

Gabriel — Que chegue num prazo que não sejam meses, sem fim. Que haja paciência.